



Editorial

Os Institutos Federais contra a dualidade estrutural na Educação Profissional e Tecnológica

Em apenas quinze anos, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica investiu impetuosamente contra a dualidade estrutural que marcou os projetos educacionais no Brasil, que diferenciavam tipos e qualidades de ensino conforme a classe social dos indivíduos. O espaço escolar dos Cefets, até bem pouco tempo, guardava-se, majoritariamente, para jovens brancos urbanos da alta classe média. O processo de “descefetização” da Rede envolveu, sobretudo, uma luta pelo território escolar. O raio X da Rede capta a presença massiva de jovens negros periféricos e pobres. A interiorização das instituições e as políticas de ação afirmativa foram os fatores relevantes para o sucesso desse projeto. No entanto, aquela dualidade estrutural é forte o bastante para se manter de pé e sustentar, em seus ombros, valores e práticas que perpetuam antigos privilégios. Notória foi a ação ajuizada pelo Conselho Federal de Medicina, em outubro de 2024, contra a reserva de vagas para o Exame Nacional de Residência. O Conselho argumentou que as desigualdades educacionais são mitigadas no acesso ao curso superior, portanto a ação afirmativa fomentaria, entre integrantes da classe médica, a percepção de “privilégios injustificáveis”. O corolário não explícito desse argumento implica a interditação do acesso aos capitais culturais, sociais e econômicos ao negro e ao pobre, desclassificados do “privilégio justificado” por dispositivos de racialidade.

Uma andorinha não faz o verão e a revolução educacional anunciada com a criação da Rede ainda não se concretizou, apesar dos avanços e da promessa de ampliação do sistema. Hoje os cursos técnicos integrados dos Institutos Federais atendem a menos de 2% dos secundaristas brasileiros. Se o ímpeto ainda é insuficiente para a revolução, pelo menos o sistema de educação federal tem se consolidado como uma via possível e desejada. A dualidade estrutural se modifica materialmente porque há oferta de ensino de qualidade para pessoas de baixa renda, mas a elas a disputa por uma vaga é imposta pelo antigo modelo universitário dos vestibulares classificatórios. A dualidade estrutural se reproduz substancialmente porque há mecanismos ideológicos de desigualdade educacional baseados na meritocracia e na capitalização do humano.

As contradições destroem mas também criam. Os artigos dessa edição são efeitos criativos da materialidade da educação profissionalizante brasileira. Em sua maioria, trata-se de resultados de pesquisas do ProfEPT, o mestrado profissional em rede nacional. Esse programa de pós-graduação tem se destacado pela produção, desenvolvimento e disseminação do conhecimento, dentro de uma interface entre Trabalho-Educação.

Abre a edição o artigo do professor Ricardo dos Santos Silva e do egresso do ProfEPT, Renilson Soares dos Santos, intitulado “Educação e Trabalho na EPT: algumas reflexões”, em que se evidenciam os impactos da pandemia e de ações governamentais sobre a educação profissional



de nível médio. Partindo de uma avaliação crítica das condições materiais das instituições que ofertam serviços sociais públicos, que assumiram a forma mercantilista neoliberal, os autores realizaram entrevistas com estudantes do ensino técnico buscando evidenciar os mecanismos de acentuação das desigualdades econômicas e educacionais.

Marcus Vinícius Guedes da Mota apresenta um dos resultados de sua pesquisa de mestrado no ProfEPT com o artigo “Orçamento participativo e Ensino Médio Integrado: uma proposta para o IFNMG Campus Montes Claros-MG”, no qual defende um modelo democrático de gestão orçamentária para o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais a partir da experiência exitosa do campus Montes Claros. Uma concepção humanista, como é a da Rede Federal, efetiva-se com a democratização tanto dos processos de aprendizagem quanto dos instrumentos e da organização da gestão escolar, em que a participação coletiva e colegiada pode incentivar a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Sérgio Lana Morais e outros pesquisadores investigam a percepção de estudantes de duas unidades da Rede Federal sobre a imigração internacional em “Juventude e emigração internacional: um estudo sobre a percepção dos estudantes do Instituto Federal do Maranhão e do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais”. Os motivadores para a emigração, de acordo com a percepção dos estudantes, relacionam-se mais à busca por capital cultural do que à inserção no mercado de trabalho em país estrangeiro.

Em “O ensino integrado e a formação integral do sujeito: uma análise sob as teorias foucaultianas de poder-saber e cuidado de si”, Michele Fuzatto de Oliveira Terra e Anderson Brettas analisam o modo como as instituições escolares tradicionais, submetidas à lógica capitalista, utilizam dispositivos disciplinares de alienação e sujeição dos indivíduos aos ditames do sistema. Ao contrário, a superação da dualidade educacional proposta nas bases teóricas (utópicas?) do ensino integrado da Rede Federal implica um processo de formação emancipatório e democrático, em que os sujeitos em formação são produtores de si mesmos e cuidam de si como prática de libertação.

A educação inclusiva é o tema do artigo “Desafios e possibilidades na inclusão dos estudantes surdos nos Institutos Federais de educação: uma revisão integrativa”, escrito por Lislayane Oliveira Silva, Bárbara Carvalho Ferreira e Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares. Trata-se de uma importante revisão de literatura acerca sobre os estudos de acessibilidade comunicacional e inclusão educacional de pessoas surdas na Rede Federal.

Em seguida, publica-se o artigo de Bernardo Almeida Rocha, Raiani Sousa Lopes e Luiz Célio Souza Rocha sobre a percepção de egressos dos cursos superiores do IFNMG, campus Almenara, sobre as suas perspectivas de trabalho considerando a sua formação na instituição. No artigo “Explorando horizontes: percepções dos concluintes sobre o mundo do trabalho, a instituição e seus objetivos futuros” a dualidade educacional se mostra nas características



individuais dos próprios sujeitos da pesquisa, “estudantes-trabalhadores” que buscam melhores condições de trabalho nos centros urbanos.

Aloísio José dos Santos e eu publicamos “Reis de zabumba em Curral de Varas-BA: notas etnográficas de uma manifestação cultural”, em que analisamos a importância das práticas da cultura popular, especialmente o Reizado, para a formação dos indivíduos. A dualidade educacional, nesse caso, é resultante da distribuição de bens simbólicos e da imposição de gostos e valores de classes dominantes, por meio da indústria cultural e dos dispositivos tecnológicos que governam os comportamentos. Os elementos materiais e simbólicos, a música, os versos, a dança e os movimentos do Reizado são avaliados, por meio de recursos etnográficos, como produtos de resistência de uma comunidade à fragmentação da vida e dos vínculos aos saberes populares.

Para finalizar a seção com os artigos da edição especial do ProfEPT, Lillian Gonçalves de Melo e outros autores publicamos um artigo original sobre os impactos das novas formas de sociabilidade mediadas pela tecnologia sobre a saúde mental de estudantes dos Institutos Federais. Por meio de uma análise de enunciados recorrentes na página de uma rede social, os autores avaliam o modo como a ironia e o humor mascaram e desmascaram os indícios de sofrimento e de mal-estar estudantil.

Na seção de artigos livres, Maria Paula Machado Silva, Jaciely Soares da Silva e Filipe Vieira Santos de Abreu assinam “Ações educativas e produção de material didático sobre Parasitologia em uma escola pública do município de Salinas-MG”, em que se relata uma prática de ensino de parasitologia com o uso de coleção biológica, como recurso motivador para o aprendizado de estudantes do ensino fundamental de uma escola de Salinas-MG.

Shirlei Santos Cardoso e Paula Teixeira Nakamoto realizam a revisão de literatura sobre gamificação no artigo “Revisão sistemática de literatura sobre gamificação na interdisciplinaridade como possibilidade pedagógica”. Os resultados indicam que o uso de jogos como ferramenta pedagógica fomenta o conhecimento interdisciplinar, motiva os estudantes e melhora os processos de ensino e aprendizagem.

Augusta Boa Sorte de Oliveira Klébis e demais autores assinam o artigo “Tempos pandêmicos sob o olhar de docentes e gestores: dificuldades e desafios vivenciados”, cujos resultados indicam os impactos da reconfiguração escolar provocada pela pandemia de covid-19 na saúde mental de docentes e gestores que atuam na educação básica de Presidente Prudente-SP.

A organização dessa edição especial ficou sob a responsabilidade da comissão de produção acadêmica e intelectual do ProfEPT (IFNMG), composta pelos professores Admilson Eustaquio Prates, Alex Lara Martins, e pelos discentes e egressos, Ana Patrícia Bezerra dos Santos, Farley Carlos Araújo, Julipe de Cássia Dias de Oliveira e Maria Aparecida Antunes Moreira.



Um recital é um conjunto de peças poéticas, poesias declamadas, concerto musical de vozes e instrumentos, em regime escolar, de aprendizado por estímulo, tentativa e sucesso. Esse é também o espírito desta revista: estimular a produção acadêmica e científica, sem jamais perder a ternura.

Alex Lara Martins

Editor da Revista Recital

Pirapora-MG, dezembro de 2024